

SAÚDE E TRABALHO: UM ESTUDO A PARTIR DA NARRATIVA DE UM TAXISTA

Iva Selmira Viebrantz¹; Juliana Rohde²; Fabiane Schutz³; Karine Vanessa Perez⁴.

Resumo

O presente trabalho é resultado de uma atividade proposta na disciplina de Psicologia do Trabalho II, do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. Esta atividade se propôs a conhecer o trabalho de uma determinada categoria profissional a partir de duas modalidades de narrativas (escrita e fotográfica), em que, neste caso o trabalhador escolhido foi um taxista da região do Vale do Taquari e Rio Pardo. Esta atividade permitiu a aproximação das acadêmicas de psicologia em relação à uma atividade profissional que muitas vezes não recebe o devido reconhecimento social, sendo que suas adversidades geralmente passam despercebidas pela população que faz uso desse serviço.

Palavras-chave: Taxista; Psicologia do Trabalho; Saúde do Trabalhador; Saúde Mental.

Introdução

O transporte público individual de passageiros (assim denominado pela Lei nº 12.587/2012), mais conhecido popularmente como táxi compõe o transporte urbano das cidades desde o início da indústria automotiva (LOCATELLI, 2014). Tendo em vista tais aspectos, e considerando a presença notável e requisitada dos serviços de táxi nas cidades, este trabalho busca apresentar breves questões relacionadas ao histórico do surgimento e da utilização de transporte pago, bem como legislação acerca do exercício profissional dos taxistas. Também serão apresentados fragmentos de uma crônica produzida a partir da fala de um profissional que trabalha como taxista, que fala sobre seu trabalho no dia a dia, a sua história, os percalços e bons momentos pelos quais passou na prática do seu trabalho. Após a narrativa, a fim de materializar e possibilitar um olhar mais apurado sobre a profissão de taxista, será mostrada uma foto escolhida dentre as diversas que foram feitas para que seja possível retratar esta profissão, a partir do olhar das autoras.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo, que faz uma revisão teórica acerca da profissão de taxista, seu histórico e aspectos relacionados à saúde mental deste trabalhador. Também se realizou uma entrevista narrativa com um taxista, bem fotografias que, a partir do olhar das autoras, representam a profissão.

Resultados e discussão

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (iva.viebrantz@uol.ubr)

² Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (rohde.ju@gmail.com)

³ Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (fabiane)

⁴ Docente do Departamento de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Doutoranda e Mestre em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). (karinevanessaperez@gmail.com)

Apesar de o transporte nessa modalidade ser realizado desde a antiguidade, a profissão de taxista só foi regulamentada no ano de 2011 (lei 12.468). Esta lei que regulamenta a profissão de taxista dispõe que o transporte remunerado de passageiros é uma atividade privativa desta categoria profissional, podendo transportar, no máximo, sete passageiros. A mesma legislação dispõe que só exercerão tal profissão os profissionais que atenderem aos quesitos da legislação que regulamenta a profissão.

Em relação à saúde mental destes profissionais, os taxistas sofrem muitas pressões na execução de suas atividades, principalmente nos grandes centros urbanos onde a competitividade é mais acirrada, a frota de veículos é bastante elevada e as condições de trabalho são bastante precárias (BRAGA; ZILLE, 2015). Uma pesquisa envolvendo 458 taxistas, realizado na cidade de Belo Horizonte/MG constatou que a profissão de taxista normalmente não é uma profissão escolhida, e sim uma forma de sobrevivência e uma oportunidade de remuneração para quem possui baixa escolaridade. Os salários para 71,2% dos participantes da pesquisa variava de 2 a 6 salário mínimos, porém os entrevistados relataram que trabalham muitas horas por dia e, além disso, nos domingos e feriados. A maioria dos pesquisados se enquadra na categoria dos sedentários e com sobrepeso, em função da falta de atividade física, decorrente da atividade que realizam. 26,4% dos taxistas entrevistados relatam problemas de saúde, principalmente hipertensão, diabetes, gastrite/úlcera, infarto cardíaco e doenças cardíacas, sendo estas doenças que podem estar relacionadas ao estresse.

O mesmo estudo também demonstrou que entre os taxistas há índices significativos de estresse, ansiedade, fadiga, dor nos músculos do pescoço e ombros, nervosismo acentuado, irritabilidade fácil, ímpetos de raiva e insônia. Segundo as autoras, os resultados evidenciam que esses profissionais, “utilizam estratégias de defesas para lidar com o sofrimento e com as fontes de tensão excessiva no trabalho” (BRAGA, ZILLE, 2015, p.47). Os mesmos autores também evidenciaram que os indivíduos que menos utilizam as estratégias de defesas são os que apresentam maior índice de estresse.

Para visualizar esta realidade, foi produzido um conto intitulado “Na vida somos todos passageiros”, a partir da narrativa de um taxista, da qual apresentaremos alguns fragmentos.

“Hoje Seu Almerindo⁵ se dá ao luxo de ter clientes fixos, eventualmente ele fica parado no Ponto de Táxi, mas nem sempre foi assim. Houve um tempo em que trabalhava dia e noite, conforme costuma dizer, e durante 13 anos trabalhou assim: parado num Ponto de Táxi, esperando os clientes. Só que hoje está muito perigoso para trabalhar deste modo, parado aguardando os clientes, qualquer tipo de cliente.

Já se viu em situações complicadas como numa madrugada em que levou para casa uma cliente que de tanto utilizar seus serviços, virou amiga: Dona Rosa. Dona Rosa era dona de um bingo, nos tempos em que mesmo ilegalmente, existiam. Chegando em frente à casa da cliente, Seu Almerindo percebeu que ela estava entrando em casa e fora abordada por um sujeito que estava assaltando-a. Seu Almerindo mais do que rapidamente desceu do carro para acudir a cliente e amiga e então sentiu que também estava sendo rendido por outro sujeito que mandou-o ficar calado e metralhou seu carro com mais de seis tiros. Metralhou?! Está bem, não era bem uma metralhadora, mas deram mais de seis tiros em seu carro,

⁵ Nome Fictício

furando pneus e lataria. Consumado o assalto, os bandidos fugiram e restou-lhe o custo do conserto do carro que Dona Rosa bancou sem problemas.

Sua história profissional a bem da verdade, começou como segurança em uma fumageira (empresa de fumo), como ele mesmo gosta de contar. [...] Depois que se aposentou, aos 42 anos de idade, decidiu que iria trabalhar como taxista para completar a renda.

A aquisição da arma de fogo do brigadiano que se dizia seu amigo foi uma medida de segurança. Desde moço andava armado. [...]

Seu plano para o futuro é alugar a placa, medida que muitos costumam tomar quando decidem se aposentar da profissão de taxista. Embora que por enquanto não esteja em seus planos aposentar-se. Gosta muito da atividade que exerce, gosta de conversar e de estar com as pessoas. Especialmente na cidade em que trabalha aonde as pessoas embarcam no táxi e sentam-se na frente, do lado do motorista e conversam o tempo todo. Seu Almerindo tem noção que isso é coisa que só acontece em cidades menores e é justamente disso que gosta: a proximidade com as pessoas por mais que elas sejam apenas passageiras em seu táxi. Mas e quem não é passageiro nesta vida? – reflete Seu Almerindo...”

Desse modo, observa-se que o que demonstram as pesquisas em relação ao trabalho dos taxistas também foi apresentado no relato do “Seu Almerindo”. O trabalhador entrevistado afirma que a atividade profissional que ele desenvolve apresenta insegurança e por isso sente a necessidade de andar armado. Outro fator importante relatado por ele é que esta profissão foi a maneira que ele encontrou para sobreviver e proporcionar uma renda a família, fornecendo também estudos aos filhos.

Entretanto também é uma profissão que permite ao trabalhador conhecer muitas pessoas, interagir com eles e até mesmo fazer parte do ser círculo social, o que proporciona sentimentos de prazer e satisfação no trabalho e dessa maneira, fornecendo um significado social para esses trabalhadores.

Assim, percebe-se que esta profissão, por vezes não recebendo o devido valor social, tem grande importância tanto para as pessoas que dependem dela para se locomover pela cidade quanto para os taxistas que são responsáveis por este transporte.

Conclusões:

A profissão de taxista é bastante antiga, no entanto foi regulamentada há relativamente pouco tempo. Isso nos faz pensar no extenso período em que os profissionais desta categoria passaram sem ter seus direitos assegurados, bem como na não existência de algo que garantisse direitos para os usuários, menos ainda compromisso de qualidade e segurança do serviço prestado. Sobre a saúde mental do trabalhador taxista, este trabalho mostra que muitos profissionais apresentam sofrimento ou adoecimento físico e psíquico, e em sua grande maioria utilizam-se de estratégias defensivas. O estudo também demonstra que os que menos utilizam estas estratégias são os que mais adoecem. Tais dados vêm ao encontro das discussões feitas em sala de aula na disciplina de Psicologia do Trabalho II: quando acontece uma falha nas estratégias de defesa do trabalhador em sofrimento psíquico, ele adocece. Estes aspectos também foram relatados pelo trabalhador entrevistados que compartilhou com as autoras as dificuldades e satisfações presentes no exercício desta profissão.

Referências

BRAGA, Juliana Celeste de Matos; ZILLE, Luciano Pereira. Estresse no trabalho: estudo com taxistas de Belo Horizonte. *Contextus – Revista contemporânea de economia e gestão*. Ceará, v. 13 n. 1, p. 34-59, 2015.

BRASIL. *Lei Nº 12.468, de 26 de agosto de 2011*:Regulamenta a profissão de taxista; altera a Lei no 6.094, de 30 de agosto de 1974; e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12468.htm. Acesso em: 12 out. 2015.

DIAS. Flávio Augusto de Oliveira Passos. Serviços de táxi: elementos para um novo modelo regulatório. *Dissertação de mestrado*. Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/2504?mode=full>. Acesso em: 12 out. 2015.

LOCATELLI, Nilton Carlo Oliveira. As práticas regulatórias no setor de táxi: uma análise constitucional das barreiras de entrada. *Monografia*. Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/9880>. Acesso em: 12 out. 2015.